

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

INTRODUÇÃO

Colossos era uma pequena cidade, situada no sul da antiga Frígia, na Ásia Menor, relativamente próxima de Laodiceia e Hierápoles. Em tempos, terá sido uma cidade rica e com uma população considerável, o que já não era o caso nos tempos de Paulo. A comunidade cristã aí existente não foi fundada pelo apóstolo, nem era conhecida pessoalmente por ele (cf. 2,1). A evangelização da cidade terá sido levada a cabo por Epafras, um dos seus discípulos, natural de Colossos (cf. 4,12). A maior parte dos membros desta comunidade provinha do paganismo (cf. 1,21.26s; 2,13), embora provavelmente houvesse também cristãos de origem judaica. De Colossos eram também naturais Filémon – a quem o Apóstolo dirigiu uma brevíssima missiva – e Arquipo (4,17).

Autor, datação e relação com a carta aos Efésios

A carta pertence ao grupo dos escritos atribuídos a Paulo sobre os quais não há certeza se foram redigidos diretamente por ele ou, numa época mais tardia, por algum dos seus discípulos (as chamadas deuteropaulinas: Ef, Cl, 2Ts; e as tritopaulinas ou cartas pastorais: 1-2Tm, Tt). Certos elementos linguísticos e temáticos distanciam-se das cartas sobre as quais não há dúvida de terem sido redigidas por Paulo (as chamadas protopaulinas: Rm, 1-2Cor; Gl, Fl, 1Ts, Flm). Contudo, os traços essenciais da carta estão perfeitamente em linha com o pensamento do apóstolo.

Na hipótese de ter sido redigida, em parte, por Paulo, tal deve ter acontecido durante o seu cativeiro (4,3.10.18), na parte final do seu ministério, por volta do ano 64 d.C.. Numa outra hipótese, terá sido escrita após o martírio de Paulo, numa fase mais tardia da comunidade primitiva, quando os problemas causados por doutrinas heterodoxas também se começaram a sentir na comunidade de Éfeso, a quem é escrita uma carta (Ef), bastante próxima desta, no tempo e no conteúdo, cuja autoria também é atribuída ao apóstolo. De facto, esta proximidade deteta-se na partilha dos seguintes temas entre os dois textos: o *mistério* (Cl 1,26s; 2,2; 4,3; Ef 1,9; 3,3-9; 5,32; 6,19); Cristo sentado à direita de Deus (Cl 3,1; Ef 1,20); os crentes ressuscitados com Cristo à direita de Deus (Cl 2,12; 3,1; Ef 2,5-6); Cristo cabeça da Igreja (Cl 1,18; Ef 1,22; 4,15; 5,23); a Igreja como corpo de Cristo (Cl 1,18-24; 2,19; Ef 1,23; 4,12.16; 5,23.30); a pacificação pelo sangue de Cristo (Cl 1,20; Ef 2,14-15); o tema da plenitude (Cl 1,19; Ef 1,10; 4,13); a oposição entre o passado anterior à conversão e a atual vida em Cristo (Cl 1,22s; 3,7s; Ef 2,1-3.11-13); os códigos domésticos (Cl 3,18-4,1; Ef 5,22-6,9); insistência no conhecimento e sabedoria dos crentes (Cl 1,9.27; 2,8; 3,10.16; Ef 1,8-9.17-18; 3,18-19; 4,14-17.23; 5,17); tendência para

a hinologia (Cl 1,15-20; 2,13-15; Ef 1,3-14; 3,14-21); exortação à perseverança na oração (Cl 1,12; 2,7; 3,15s; 4,2-4; Ef 5,19s; 6,18ss).

Conteúdo teológico

Como sucede habitualmente com os escritos paulinos, o conteúdo da carta está ligado a situações concretas vividas pela comunidade à qual foi dirigida. Oriundos do paganismo, os cristãos de Colossos estavam ainda influenciados pelas crenças das suas antigas religiões, pelo que apreciavam e estimulavam certas práticas consideradas supersticiosas, contrárias ao evangelho. Assim, o autor reapresenta a doutrina de modo a fomentar a fê da comunidade (1,3-14) e a corrigir os erros (2,4-22) que muitos estudiosos entendem ser já resultado de uma presença das tendências gnósticas e dualistas.

No entanto, não se encontram na carta nem alguns dos termos teológicos centrais das cartas protopaulinas (como a justificação, a fê, a lei, a salvação), nem o estilo retórico e diatribico de Rm ou de Gl. As diferenças prosseguem ao nível da cristologia: o Cristo de Cl é apresentado como a imagem do Deus invisível, o primogénito de entre os mortos (1,15-20), o conhecimento do mistério de Deus (1,27; 2,2s), o vencedor sobre os principados e as potestades (2,15). Sublinhando a singularidade e primazia de Cristo, o autor apresenta-o como o único mediador e redentor; pela sua preexistência, Ele é o único mediador da criação e, pela sua ressurreição, é o exclusivo reconciliador do universo. Deste modo, Ele é a cabeça de tudo o que existe. A temática da vinda de Cristo (parusia) está ausente, na medida em que se considera os acontecimentos escatológicos (os dos últimos tempos) como realidades já presentes. Esta ideia é sublinhada sobretudo no desenvolvimento da teologia batismal, que considera os cristãos como já ressuscitados com Cristo pelo batismo. Por isso, a Igreja é entendida, sobretudo, como uma assembleia cósmica, cuja cabeça é Cristo (cf. 1,18.24; 2,19; 3,15).

ESTRUTURA

Introdução (1,1-23)

Corpo da carta (1,24-4,6)

I. O ministério de Paulo (1,24-2,5)

II. Fidelidade ao evangelho (2,6-23)

III. A vida nova em Cristo (3,1-4,6)

Conclusão (4,7-18)

INTRODUÇÃO (1,1-23)

1 Saudação

¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e o irmão Timóteo^a,
²aos irmãos^b santos^c e fiéis em Cristo^d, que estão em Colossos: a vós, a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai.

Oração inicial^e

³Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, rezando sempre por vós. ⁴De facto, temos ouvido falar da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos, ⁵assente na^f esperança que vos está reservada nos Céus, e da qual ouvistes falar pela palavra da verdade, o evangelho, ⁶que chegou até vós. Assim como este frutifica e cresce no mundo inteiro, assim também sucede entre vós, desde o dia em que ouvistes falar da graça de Deus, e a conhecestes na verdade. ⁷Vós a aprendestes^g de Epafras, nosso amado companheiro no serviço^h, ele que, para vossoⁱ benefício, é um fiel ministro^j de Cristo, ⁸e que nos deu a conhecer o vosso amor no Espírito.

⁹Por isso, também nós, desde o dia em que ouvimos falar disso^k, não cessamos de rezar por vós e de pedir que chegueis ao pleno conhecimento da vontade de Deus^l, com toda a sabedoria e inteligência espiritual^m, ¹⁰para que leveis uma vidaⁿ digna do Senhor^o, agradando-lhe em tudo^p, frutificando em toda a espécie de boas obras e crescendo no conhecimento de Deus, ¹¹plena-

^a Timóteo é incluído na saudação inicial de 1-2Ts, 2Cor, Fl e Fm, e chamado *irmão* em 2Cor 1,1 e Fm 1.

^b É a única carta de todo o epistolário paulino em que o termo *irmãos* é usado para designar os destinatários da mesma.

^c Também a comunidade de Qumran se revia como um povo santo (*IQM* 3,5;6,6; 10,10) à semelhança de Israel (cf. Ex 19,6; Lv 11,44s; 19,2; 20,7.26; 21,6; 22,32). Mas aqui são santos não só porque Deus o quis (1Ts 4,3; 1Cor 1,2), mas porque já foram santificados no batismo.

^d Alguns mss. acrescentam *Jesus*.

^e No início das cartas, quase sempre se encontra uma oração (normalmente de ação de graças), que aqui se desdobra em três momentos: 1) ação de graças (vv.3-8); 2) súplica (vv.9-14); 3) hino cristológico (vv.15-20).

^f Lit.: *por causa da esperança*.

^g Lit.: *como aprendestes*.

^h Lit.: *co-servo*.

ⁱ Outros mss. leem *nosso*.

^j O termo grego é *diákonos*, que é aplicado também a Timóteo (2Cor 11,23), Febe (Rm 16,1), Apolo (1Cor 3,5), ou Tíquico (Cl 4,7).

^k *Falar disso* é acrescento da tradução.

^l Lit.: *da sua vontade*.

^m Estes dons eram já apontados pela literatura sapiencial e pós-exílica como necessários para o agir ético em conformidade com a vontade do Senhor (cf., por ex., Pr 1,7; Sb 6,22; Dn 1,17).

ⁿ Lit.: *(para) caminhar*.

^o Nesta carta, o título nunca é atribuído a Deus, apenas a Cristo (cf. 1,3; 2,6; 3,17.24).

^p Lit.: *para todo o agrado*.

mente fortalecidos^a, segundo o poder da sua glória, em toda a perseverança e paciência. Com alegria, ¹²damos graças ao Pai, que^b vos tornou dignos de tomar parte na herança dos santos^c, na luz divina^d. ¹³Ele livrou-nos do poder das trevas e transferiu-nos para o reino do seu amado Filho^e, ¹⁴no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

¹⁵Ele é imagem de Deus invisível^f,
o primogénito de toda a criatura,
¹⁶porque nele foram criadas todas as coisas

nos céus e na terra,
visíveis e invisíveis,
tronos, senhorios,
principados e potestades^g:
tudo foi criado por Ele e para Ele.

¹⁷Ele é anterior a todas as coisas
e nele todas subsistem,

¹⁸Ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja^h;
Ele é o princípio,
o primogénito de entre os mortos,
para que em tudo Ele tenha o primeiro lugar,

¹⁹porque aprovou a Deusⁱ que nele residisse toda a plenitude
²⁰e que, por Ele, fossem reconciliadas consigo todas as coisas,
tanto as que existem sobre a terra como as que estão nos céus,
estabelecendo a paz pelo sangue da sua cruz.

^a Lit.: *em toda a força fortalecidos*.

^b Alguns mss. acrescentam *que vos chamou*.

^c *Santos* são aqueles que, a partir do batismo, participam na vida divina (cf. 1,2 nota).

^d *Divina* é acrescento da tradução.

^e Lit.: *do filho do seu amor*.

^f Os vv.15-20 apresentam um hino cristológico, de inspiração sapiencial, em que é sublinhada a mediação criadora de Cristo (vv.15-17) e a sua mediação redentora (vv.18-20). O autor segue alguns modelos vetero-testamentários de louvor, em que cada título divino é acompanhado pela sua justificação (cf. Sl 100; 117; Tb 11,14s; Sl 8; 93; 97; 103; 104).

^g Isto é, tudo foi criado através de Cristo, e nada ficará excluído da sua obra salvífica, nem sequer os poderes sobrenaturais.

^h Em 1Cor 12,27 e Rm 12,5 a Igreja tinha sido apresentada como corpo de Cristo; aqui, ao aplicar-se a Cristo o título de *cabeça da Igreja*, evidencia-se a sua total autoridade sobre ela (cf. Ef 1,22; 5,23).

ⁱ *A Deus* é acrescento da tradução.

Temas da Cartaⁱ

²¹Outrora, também vós éreis estrangeiros em relação a Deus^k e seus inimigos na forma de pensar, o que se manifestava nas vossas más obras^l. ²²Agora, porém, Ele reconciliou-vos no seu corpo carnal^m, por meio da sua morte, para diante dele vos apresentar santos, irrepreensíveis e imaculados, ²³desde que permaneçais alicerçados e firmes na fé, sem vos desviardes da esperança do evangelho que escutastes, que foi proclamado a toda a criatura que existe debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O MINISTÉRIO DE PAULO (1,24-2,5)

Os sofrimentos pelo anúncio de Cristo

²⁴Agora alegro-me nos sofrimentos que suportoⁿ por vós, e completo aquilo que, dos padecimentos de Cristo, ainda^o falta na minha carne, em favor do seu Corpo, que é a Igreja^p.

²⁵Dela me tornei ministro, de acordo com a responsabilidade que tenho por vós e que me foi confiada por Deus: anunciar o cumprimento^q da palavra de Deus, ²⁶o mistério^r que ficou oculto ao longo dos séculos e das gerações, mas que agora foi manifestado aos seus santos. ²⁷Deus quis dar-lhes a conhecer qual é, entre os gentios, a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo em vós, a esperança da glória. ²⁸É Ele que nós anunciamos, a todos advertindo e a todos instruindo, em toda a sabedoria, para que a todos possamos apresentar perfeitos em Cristo. ²⁹É para isso que eu me afadigo, combatendo com o apoio da^s sua força, que atua poderosamente em mim.

^j Os vv.21-23 apresentam os três principais temas da carta, embora desenvolvidos em ordem inversa: a obra de Cristo para a santidade dos crentes (tema desenvolvido em 3,1-4,1), a fidelidade ao evangelho recebido (2,6-23), e o serviço de Paulo a esse mesmo evangelho (1,24-2,5).

^k *Em relação a Deus* é acrescento da tradução.

^l Lit.: *inimigos pelo pensamento nas más obras*.

^m Esta expressão refere-se ao corpo do Crucificado que foi sujeito à morte, para a distinguir do corpo eclesial do Ressuscitado (cf. v.18).

ⁿ *Suporto* é acrescento da tradução.

^o *Ainda* é acrescento da tradução.

^p Embora já tenha sofrido muito pelo evangelho, Paulo tem consciência de que a sua configuração com Cristo – motivo da sua alegria – ainda o conduzirá a padecimentos maiores.

^q Lit: *cumprir*.

^r Contrariamente aos cultos sincretistas helenistas e judaicos, o *mistério* é o segredo de Deus manifestado na história, e não restrito apenas a alguns, como era prática, e.g., nos textos sectários de Qumran, em que o mistério (cf. Dn 2,18s.27-30.47; 4,6) só era conhecido pelo mestre de justiça: cf. *1QpHb* 7,1-5. Este *mistério* é universal, tem uma origem divina, e Deus deseja que seja conhecido; os seus destinatários não são os sábios do mundo, mas os crentes (ainda que não possam por si só conhecê-lo). Paulo apresenta Cristo como o conteúdo desse mistério.

^s *Apoio* é acrescento da tradução.

2 A luta em favor dos crentes

¹Quero que saibais^a como é grande a luta que travo por vós, pelos de Laodiceia e por tantos outros que não me conheceram pessoalmente^b, ²para que os seus corações sejam consolados e, estreitamente unidos no amor, alcancem toda a riqueza da plena inteligência, o conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo, ³no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

⁴Digo-vos isto para que ninguém vos engane com discursos arditos, ⁵pois, embora fisicamente ausente^c, estou convosco em espírito, alegrando-me por ver a boa^d ordem que existe entre vós e a firmeza da vossa fê em Cristo.

FIDELIDADE AO EVANGELHO (2,6-23)^e

Advertências

⁶Portanto, assim como acolhestes Cristo Jesus, o Senhor, continuai nele a caminhar, ⁷nele enraizados e edificados, firmes na fê, conforme fostes instruídos, e abundando em ação de graças.

⁸Tende cuidado para que ninguém vos escravize com filosofias^f e artificios vãos, que estão de acordo com a tradição dos homens ou com os princípios elementares do mundo^g, mas não com Cristo.

Cristo é a plenitude

⁹Porque é nele que corporalmente habita a totalidade da plenitude divina, ¹⁰e é nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade, que vós alcançastes a plenitude^h. ¹¹Foi também nele que fostes circuncidadosⁱ, não com uma circuncisão feita por mão humana, que vos teria removido uma parte do corpo

^a Paulo dá início à interpelação aos cristãos de Colossos, retomando as temáticas do amor (1,4.10), da sabedoria e do conhecimento (1,9.27s; cf. 3,8-10.16), do mistério de Deus que é o próprio Cristo (1,26s; cf. 4,3), da alegria dos apóstolos (1,24), e da fê da comunidade (1,4.23).

^b Lit.: *e quantos não viram o meu rosto em carne*.

^c Lit.: *ausente na carne*.

^d Boa é acrescento da tradução.

^e Esta secção está dividida concentricamente em cinco partes: advertências (vv.6.7); aviso contra as falsas filosofias (v.8); fundamentação cristológica (vv.9-15); advertências contra a falsa piedade (vv.16-19); exortações conclusivas (vv.20-23).

^f A expressão *filosofias*, complementada com *artificios vãos*, refere-se a teorias que se opõem ao essencial do evangelho, mesmo que possam aparentar estar próximas deste.

^g Na confluência das diversas tradições religiosas gregas, a expressão refere-se provavelmente aos espíritos entendidos como poderes pessoais.

^h A plenitude recebida no batismo, na qual está já presente a ressurreição.

ⁱ Esta é a única vez que o NT equipara o batismo a uma circuncisão; a conceção de uma circuncisão espiritual está já presente no AT (cf. Dt 10,16; Jr 4,4; Ez 44,6s; 1QS 5,5).

carnal^j, mas sim com a circuncisão de Cristo^k. ¹² Sepultados com Ele no batismo, também com Ele fostes ressuscitados^l pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos. ¹³ Com Ele, Deus concedeu-vos a vida, também a vós, que estáveis mortos por causa das vossas faltas e da incircuncisão da vossa carne, tendo perdoado todas as nossas faltas. ¹⁴ Anulou o documento da nossa dívida, que, com as suas disposições, nos era adverso, e aboliu-o inteiramente^m, ao cravá-lo na cruz. ¹⁵ Despojou os principados e as potestadesⁿ e expô-los ao ridículo, arrastando-os no seu cortejo triunfal^o.

A falsa piedade

¹⁶ Portanto, que ninguém vos julgue por questões de comida e bebida, ou por causa de dias de festas, luas novas ou sábados. ¹⁷ Estas coisas eram uma sombra do que estava para vir, pois a realidade é Cristo^p. ¹⁸ Que ninguém vos faça perder o prémio, querendo enganar-vos^q com uma falsa humildade^r e com o culto dos anjos^s; essa gente^t fecha-se no que diz ter visto^u, inchada de vão orgulho pela sua inteligência meramente^v carnal, ¹⁹ em vez de se manter unida Àquele que é cabeça^w, a partir da qual todo o corpo, alimentado e unido por meio de juntas e articulações, cresce como Deus o faz crescer^x.

²⁰ Se orrestes com Cristo para os princípios elementares do mundo^y, porque vos deixais submeter, como se ainda vivêsseis no mundo, a disposições como ²¹ «não tomes, não proves, não toques»? ²² Todas estas coisas estão destinadas a corromperem-se com o uso, e seguem as regras e as doutrinas dos homens. ²³ Embora tenham uma aparência de sabedoria, graças à sua pretensa

^j Lit.: *no despojamento do corpo de carne*. Alguns mss. mais tardios acrescentam *dos pecados* depois de *do corpo*.

^k A expressão *circuncisão de Cristo* refere-se ao batismo que os crentes receberam.

^l Esta é a primeira vez que uma carta paulina fala da ressurreição como já alcançada, o que revela uma evolução no pensamento em relação a Rm 6,1-14; 1Cor 15; 2Cor 5,17; Gl 2,19s; Fl 1,20s.

^m Lit.: *tirou-o do meio*.

ⁿ O autor refere-se aos espíritos que acusavam e ameaçavam a humanidade e que ficaram submetidos pela vitória na cruz.

^o Sobre a imagem do *cortejo triunfal*, cf. 2Cor 2,14 nota.

^p Lit.: *o corpo [é] de Cristo*. O texto grego joga com o contraste *skia/sôma*, (*sombra/corpo*), que, em português, se entende melhor com os termos *sombra/realidade*.

^q *Enganar-vos* é acrescento da tradução.

^r *Falsa* é acrescento da tradução: a humildade é uma virtude cristã (3,12), mas aqui, no contexto de práticas de algumas filosofias sincretistas, é meramente aparente, visto que estas eram usadas para glorificação pessoal (cf. v.23).

^s A expressão pode referir-se a um culto místico dirigido aos anjos, ou ao próprio culto dos anjos.

^t *Essa gente* é acrescento da tradução.

^u Lit.: *entrando no que viu*.

^v *Meramente* é acrescento da tradução.

^w Lit.: *e não agarrando a cabeça*.

^x Lit.: *cresce o crescimento de Deus*.

^y Cf. 2,8 nota.

piedade e humildade^a, e à prática da mortificação corporal, não têm qualquer valor; apenas servem para a satisfação da carne^b.

A VIDA NOVA EM CRISTO (3,1-4,6)^c

3 Ressuscitados com Cristo

¹Portanto, se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. ²Tende em mente as coisas do alto e não as da terra. ³Pois morrestes^d, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. ⁴Quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele na glória.

Renúncia ao mal

⁵Por conseguinte, fazei morrer aquilo que pertence à terra^e: imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e a ganância, que é uma idolatria. ⁶É por causa destas coisas que a ira de Deus vem sobre os filhos da rebeldia^f. ⁷Outrora, também vós vos comportáveis assim, quando vivíeis entre eles^g.

⁸Mas agora rejeitai também vós tudo o que é ira, fúria, malícia, calúnias e palavras obscenas saídas da vossa boca! ⁹Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despojastes do homem velho, com as suas ações, ¹⁰e vos revestistes do homem^h novo, que se vai renovando, à imagem do seu criador, a fim de alcançar o conhecimento. ¹¹Aí não há grego nem judeu, circuncisão ou incircuncisão, bárbaro, citaⁱ, escravo ou homem livre, mas Cristo, que é tudo e está em todos^j.

Adesão ao bem

¹²Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de misericórdia^k, de bondade, humildade, mansidão e paciência, ¹³supor-

^a Cf. 2,18 nota.

^b Lit.: *As quais são palavra que tendo sabedoria em culto e humildade e austeridade de corpo, não (têm) qualquer valor, para satisfação da carne.*

^c Nesta secção exortativa, tal como noutras cartas, Paulo apresenta listas de virtudes (2Cor 6,6s; Ef 6,14ss; cf. Mt 5,3-11), de vícios (Rm 1,24-31; 13,13; 1Cor 5,10s; 6,9s; Ef 4,3; cf. 1Pd 4,3s), e códigos domésticos (cf. Ef 5,22-31).

^d O verbo no passado (em grego, no aoristo) remete para a morte dos cristãos com Cristo no batismo, onde ressuscitam para uma vida nova: cf. Rm 6,9.

^e Lit.: *os membros [que estão] sobre a terra.*

^f Semitismo. Alguns mss. não apresentam a expressão.

^g Ou *quando vivíeis nessas coisas.*

^h *Homem* é acrescento da tradução.

ⁱ *Bárbaro*, em grego, significa, em sentido próprio, qualquer pessoa estrangeira, enquanto *cita* designa um conjunto variado de povos nómadas que viviam a norte e a este do Mar Negro.

^j Pelo batismo, a presença de Cristo fundamenta a igual identidade e dignidade de todos (cf. Gl 3,28; 1Cor 12,13).

^k Lit.: *entranhas de misericórdia.* Cf. Fl 2,1.

tando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro. Assim como o Senhor¹ vos perdoou, também vós o deveis fazer. ¹⁴Mas, sobre tudo isso, revesti-vos^m do amor, que é o vínculo da perfeição. ¹⁵Reine nos vossos corações a pazⁿ de Cristo, à qual também vós fostes chamados num só corpo, e vivei em ação de graças^o. ¹⁶A palavra de Cristo habite em vós com abundância, para que vos possais instruir e aconselhar uns aos outros com toda a sabedoria, cantando a Deus nos vossos corações, em ação de graças, com salmos, hinos e cânticos divinamente inspirados^p. ¹⁷E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus^q, dando graças, por meio dele, a Deus Pai^r.

Novas relações no Senhor

¹⁸Esposas, sede dóceis^s aos vossos maridos, como convém no Senhor. ¹⁹Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. ²⁰Filhos, obedecerei em tudo aos vossos pais, pois isso é agradável ao Senhor. ²¹Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

²²Servos, obedecerei em tudo aos vossos senhores terrenos^t, não com uma atitude de serviço^u apenas aparente, com a intenção de agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, tementes ao Senhor. ²³Tudo o que fizerdes, realizai-o de bom ânimo^v, como sendo para o Senhor e não para os homens, ²⁴sabendo que receberéis do Senhor a herança como recompensa^w. É a Cristo Senhor que vós servis. ²⁵Quem cometer injustiça, receberá como paga a sua própria injustiça; não há aceção de pessoas^x.

4 ¹Senhores, concedei aos vossos servos o que é justo e equitativo, sabendo que também vós tendes um Senhor no Céu.

¹ Alguns mss. leem *Cristo*. O título de *Senhor* (*Kýrios*), normalmente aplicado a Deus, é reservado em CI para Cristo, o que manifesta uma clara profissão de fé na divindade de Jesus.

^m *Revesti-vos* é acresceto da tradução.

ⁿ Trata-se do dom messiânico a receber, muito mais do que a promover ou conquistar (cf. Is 9,5s; 52,7.19; Mi 5,4).

^o Lit.: *tornai-vos eucarísticos*.

^p Lit.: *cânticos espirituais*.

^q Alguns mss. acrescentam *Cristo*.

^r Esta ação de graças é o objetivo último da vida dos batizados e do seu comportamento.

^s O autor distingue a docilidade (ou mais lit. *sujeição*, aplicada à esposa) da obediência (aplicada aos escravos e às crianças): a esposa não está na mesma situação dos segundos. Partindo da cultura do mundo antigo, partilhada pelos colossenses, em que o marido era considerado superior à esposa, Paulo recorda o essencial: a nova relação em Cristo, no amor.

^t Lit.: *segundo a carne*.

^u Lit. *com um serviço*.

^v Lit.: *de alma*.

^w Lit.: *a recompensa da herança*.

^x A temática da imparcialidade divina é comum no AT (cf. Dt 10,17; 1Sm 16,7; 2Cr 19,7; Jb 34,19; Pr 18,5; 24,23s; 28,21; Sl 88,1-4) e no NT (Rm 2,11; At 10,34; 1Pd 1,17).

Oração e testemunho cristão

²Sede perseverantes na oração, nela permanecendo vigilantes, em ação de graças. ³Rezai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra a porta à nossa pregação^a, a fim de podermos anunciar o mistério de Cristo, por causa do qual estou preso, ⁴e para que o anuncie, tal como é necessário, de modo a que o possa manifestar. ⁵Procedei com sabedoria para com os de fora, aproveitando cada ocasião^b. ⁶A vossa linguagem seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais o que é necessário responder a cada um.

CONCLUSÃO (4,7-18)

Os enviados de Paulo

⁷O amado irmão Tíquico, fiel ministro e colaborador no serviço ao Senhor^c, vos dará a conhecer tudo o que a mim diz respeito. ⁸Eu vo-lo envio precisamente para vos dar notícias nossas^d e consolar os vossos corações. ⁹Ele vai com Onésimo, irmão fiel e amado, que é um de vós. Eles vos darão a conhecer tudo o que se passa por aqui.

Saudações

¹⁰Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, bem como Marcos, o primo de Barnabé, sobre o qual recebestes instruções: se for ter convosco, acolhei-o. ¹¹Também vos saúda^e Jesus, o chamado Justo. Dos que vieram da circuncisão^f, estes são os únicos que colaboram comigo para o reino de Deus; eles têm sido o meu conforto. ¹²Saúda-vos Epafras, um dos vossos, servo de Cristo Jesus; ele luta sempre por vós nas suas orações, para que vos mantenhais perfeitos e plenos cumpridores de toda a vontade de Deus. ¹³Eu, de facto, dou testemunho dele, de como é grande o seu empenho por vós, pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis. ¹⁴Saúdam-vos o amado Lucas, o médico, e Demas.

¹⁵Saudai os irmãos de Laodiceia, bem como Ninfa^g e a Igreja que se reúne em sua casa. ¹⁶Quando esta carta tiver sido lida entre vós, fazei com que seja lida também na Igreja de Laodiceia, e vós lede também a que vier de Laodiceia. ¹⁷Dizei ainda a Arquipo: «Cuida de cumprir o ministério que recebeste no Senhor».

^a Lit: *a porta da palavra*.

^b Lit: *comprando o tempo (oportuno)*.

^c Lit.: *co-servo no Senhor*.

^d Lit.: *para que conheçais as coisas acerca de nós*.

^e *Saúda* é acresceto de tradução.

^f Refere-se aos que são de origem judaica.

^g Nome feminino, possivelmente a responsável desta Igreja, algo que deixa entrever a importância das mulheres na liderança das comunidades cristãs primitivas.

¹⁸A saudação foi escrita pela minha própria mão: Paulo. Lembrai-vos de que estou na cadeia^h. A graça esteja convosco!

^h Lit.: *das minhas cadeias*.